

MEMÓRIA, SISTEMA NERVOSO E PSICANÁLISE

PALESTRA: NEUROGENÉTICA E HOLLYWOOD

Sérgio Danilo Pena

Professor do Departamento de Bioquímica e Imunologia – UFMG

ON BEHALF (EM NOME DE) – CLARINETA PICCOLLO E FITA MAGNÉTICA

Composição e Performance: *Maurício Alves Loureiro*.

Professor do Departamento de Instrumentos e Canto - Escola de Música – UFMG

“A short time ago, an American airplane dropped one bomb on Hiroshima and destroyed its usefulness to the enemy. That bomb has more power than 20,000 tons of TNT. It is an *atomic* bomb. It is a harnessing of the basic power of the universe.”

(“Um avião americano acaba de jogar uma bomba sobre Hiroshima, destruindo sua utilidade para o inimigo. Esta bomba tem uma potência maior que 20.000 toneladas de TNT. É uma bomba *atômica*. É fruto do aproveitamento da força básica do universo.”)

Harry Trumann

Presidente dos Estados Unidos

(transmitido em 6 de agosto de 1945)

O pronunciamento acima foi utilizado como material básico desta composição. Foram também utilizados trechos do discurso do comandante das forças americanas, General Douglas McArthur, durante a cerimônia de rendição do Japão, a bordo do navio USS Missouri, no dia 2 de setembro de 1945, além de diálogos entre camponeses japoneses e sons eletrônicos. A improvisação na clarineta piccolo é baseada na tradição do Shakuhachi, flauta de bambú japonesa, originalmente executada por monges budistas. ON BEHALF foi composta em 1990 durante um curso de música experimental em Iowa City e teve sua primeira audição no concerto *Alternative Offerings*, em março de 1991, na Escola de Música da Universidade de Iowa, o qual foi realizado em protesto à agressão americana no Golfo Pérsico naquele ano.

DELIRIUM TREMENS (1997)” - CAVAQUINHO E ELETRÔNICA

Composição e performance: Sérgio Freire

Professor do Departamento de Teoria Geral de Música – Escola de Música – UFMG

Delirium tremens: a exploração de fortes contrastes é a principal força propulsora dessa música, na qual o cavaquinho aparece em um contexto não muito usual, acompanhado por sons eletrônicos. Em oposição aos sons acústicos, a parte eletrônica simula sons de cordas de variados tamanhos e timbres, além de conter sons vocais bastante transformados. Explora-se assim uma grande gama de combinações entre esses dois planos sonoros, que vão de uma grande similaridade a um total estranhamento.